

ALÉM DA CURA: O PAPEL DOS CUIDADOS PALIATIVOS (CP) NA HUMANIZAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA

Letícia Marchi Kieling¹; Daniel Marchi Kieling²

leticia.kieling@acad.ufsm.br

Introdução: O cenário atual da saúde é marcado por uma transição epidemiológica com aumento de doenças crônicas e degenerativas, exigindo competências médicas que transcendem o modelo biomédico curativista. Nesse contexto, os Cuidados Paliativos (CP) surgem como abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida e aliviar o sofrimento multidimensional de pacientes com doenças incuráveis. No Brasil, a inclusão dos CP nos currículos médicos tornou-se obrigatória recentemente, fundamentada pelos Pareceres CNE/CES nº 265/2022 e nº 536/2025. Contudo, a lacuna formativa e a segregação curricular persistem, visto que essa área é frequentemente relegada ou consolidada apenas como disciplina optativa. **Objetivo:** Analisar a contribuição da educação em CP na humanização da formação médica e discutir como essa área promove o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação na Saúde Coletiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir da busca por artigos indexados nas bases MEDLINE (PubMed) e Cochrane Library, utilizando os termos “Palliative Care”, “Medical Education”, “Humanization”, “Public Health” e “Core Competency”, bem como sinônimos, combinados pelos operadores booleanos AND/OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, em português e inglês, que abordassem o ensino de CP na formação médica humanizada. Textos incompletos, teses, artigos de opinião ou desalinhados ao objetivo foram excluídos. Dentre os 28 artigos encontrados, 10 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** A exposição aos CP durante a graduação é fundamental para desenvolver competências como escuta ativa, empatia e comunicação sensível de notícias difíceis. Esse ensino estruturado capacita o futuro médico, consolidando um raciocínio paliativo adaptável, permitindo o manejo de sintomas e decisões compartilhadas em diversas patologias, essencial para a Atenção Primária e para os princípios de integralidade e equidade do SUS. Em contrapartida, intervenções fragmentadas ou muito breves, como estágios de curta duração em hospices, mostram-se ineficazes por não promoverem aprendizado longitudinal e podem ser prejudiciais, pois aumentam a tanatofobia e a sensação de impotência dos estudantes frente à morte. Os principais obstáculos incluem a limitação conceitual de gestores e a carência de docentes qualificados. O uso de metodologias inovadoras, como artes e escrita reflexiva, demonstrou potencial para facilitar a assimilação de habilidades humanísticas. **Conclusão:** A educação em CP é indispensável para superar o modelo técnico-curativista, constituindo um imperativo ético e legal para a formação de profissionais mais humanos. A integração longitudinal dessa área no currículo garante que a terminalidade seja tratada com dignidade, fortalecendo a assistência integral e equitativa no SUS.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Faculdades de Medicina; Competência Profissional

Área Temática: Temas Livres em Medicina